

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

## METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.19600573

Lucinalva Maria de Oliveira

Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: lucinalva-oliveira@hotmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar os fundamentos das metodologias ativas e refletir sobre os principais desafios enfrentados pelos docentes em sua aplicação. O tema se insere no contexto da educação contemporânea, que demanda práticas pedagógicas mais participativas e conectadas às realidades dos estudantes. As metodologias ativas propõem a centralidade do aluno no processo de aprendizagem, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento. Para compreender essas abordagens e suas implicações na prática docente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com base em livros, artigos científicos e dissertações que discutem formação de professores, inovação pedagógica e ensino por projetos. Os resultados apontam que, embora as metodologias ativas tragam contribuições significativas à aprendizagem, sua implementação ainda encontra obstáculos como falta de preparo docente, limitações estruturais e ausência de políticas institucionais de apoio. A formação continuada aparece como um dos caminhos possíveis para superar tais barreiras, promovendo a mediação qualificada e o engajamento docente. Conclui-se que a consolidação dessas práticas depende da valorização da docência, da criação de condições adequadas de trabalho e da promoção de uma cultura educacional voltada à participação ativa dos estudantes e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras e reflexivas.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Formação Docente. Inovação Pedagógica.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the foundations of active learning methodologies and reflect on the main challenges faced by teachers in their implementation. The theme is situated in the context of contemporary education, which demands more participatory teaching practices connected to students' realities. Active methodologies propose the centrality of the student in the learning process, stimulating autonomy, critical thinking, and the collective construction of knowledge. To understand these approaches and their implications for teaching practice, qualitative bibliographic research was conducted, based on books, scientific articles, and dissertations addressing teacher education, pedagogical innovation, and project-based learning. The results indicate that, although active methodologies contribute significantly to student learning, their implementation still faces obstacles such as lack of teacher preparation, structural limitations, and absence of institutional support policies. Continuing education appears as a possible path to overcome these barriers by promoting qualified mediation and teacher engagement. It is concluded that consolidating these practices depends on valuing teaching, creating adequate working conditions, and fostering an educational culture focused on student participation and the development of more innovative and reflective pedagogical practices.

**Keywords:** Active Learning Methodologies. Teacher Education. Pedagogical Innovation.

## 1 Introdução

A educação contemporânea tem exigido novas formas de ensinar, capazes de acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam o modo como os sujeitos aprendem. O modelo tradicional, baseado na exposição de conteúdos e memorização,

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

já não atende às demandas de uma sociedade em constante mudança. Nesse cenário, surgem as metodologias ativas como uma alternativa que reposiciona o aluno como agente central do processo educativo, favorecendo a participação, a investigação e a construção autônoma do conhecimento.

A relevância deste tema se justifica pela necessidade de repensar a prática docente e a organização das instituições de ensino, especialmente diante dos desafios enfrentados por professores na aplicação de abordagens participativas. A transição para essas práticas requer mudanças na formação profissional, no planejamento pedagógico e nas estruturas escolares, o que demanda ações formativas consistentes e políticas institucionais de apoio à inovação educacional.

Este trabalho tem como objetivo compreender os fundamentos das metodologias ativas e discutir os desafios enfrentados pelos docentes na implementação dessas práticas. A investigação se baseia em uma pesquisa bibliográfica, com análise de autores relevantes da área da educação e de estudos recentes que abordam a formação docente, a prática pedagógica e os processos de aprendizagem ativa.

A estrutura do texto está organizada em quatro partes. A primeira seção apresenta os conceitos, fundamentos e principais abordagens das metodologias ativas. A segunda trata da formação docente necessária para a aplicação dessas práticas. A terceira parte discute os obstáculos enfrentados pelos professores no contexto educacional. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais apontamentos do estudo e sugeridos caminhos para fortalecer o uso dessas metodologias na escola.

## **2 Metodologias Ativas: Conceitos, Fundamentos e Abordagens.**

A educação contemporânea exige repensar práticas de ensino que ainda priorizam a transmissão de conteúdo. Nesse cenário, surge a necessidade de reconfigurar a participação do estudante no processo de aprendizagem. Como afirma Azambuja (2022, p. 22), "As metodologias ativas de educação caracterizam-se por métodos centrados nos estudantes." Esse reposicionamento transforma a dinâmica da sala de aula e estimula maior envolvimento dos alunos com os conteúdos, promovendo um ambiente mais investigativo e colaborativo.

Essa nova configuração modifica a lógica tradicional do ensino. Segundo Azambuja (2022), as metodologias ativas reposicionam o aluno como agente central na construção do conhecimento, rompendo com a lógica tradicional da sala de aula. Ao assumir papel ativo, o estudante passa a participar das decisões pedagógicas, desenvolvendo autonomia e senso crítico. Essa abordagem também desafia os professores a assumirem uma atuação mais flexível,

ISSN: 2966-4705 229-236

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

planejando situações de aprendizagem que favoreçam a experimentação e o diálogo.

O conceito dessas práticas tem raízes no movimento Escola Nova, que defendeu a valorização da experiência e da realidade do aluno. "O conceito de metodologias ativas tem sua origem no movimento Escola Nova." (Azambuja, 2022, p. 21). Com base nessa perspectiva, a aprendizagem passa a considerar o cotidiano e o contexto sociocultural do estudante como ponto de partida, aproximando o conhecimento da vivência e ampliando seu potencial formativo.

Entre as abordagens mais aplicadas destacam-se a aprendizagem baseada em problemas e por projetos. Moran e Bacich (2017 apud Azambuja, 2022) defendem que metodologias como o PBL e a aprendizagem por projetos são eficiente para estimular pensamento crítico e protagonismo. Essas práticas demandam a resolução de situações reais, exigindo colaboração, tomada de decisões e responsabilidade. Isso amplia o vínculo entre os conteúdos escolares e os desafios sociais enfrentados pelos estudantes.

A presença ativa do professor nesse processo é indispensável. Longe de atuar apenas como transmissor de informações, ele passa a orientar e facilitar o percurso do aluno, auxiliando no desenvolvimento de competências. Para isso, é necessário que as instituições ofereçam formação adequada e tempo para planejamento, permitindo que o docente explore novas formas de organizar o trabalho pedagógico, com base no engajamento e na reflexão dos participantes.

Além do papel docente, essas abordagens valorizam a articulação entre saberes teóricos e situações práticas. Para Cunha et al. (2024), as metodologias ativas facilitam a aprendizagem crítica ao integrar teoria e prática em experiências significativas. A integração entre o conteúdo e sua aplicação estimula a aprendizagem reflexiva e amplia o interesse dos estudantes. Quando o conhecimento faz sentido, o engajamento é natural e o desenvolvimento das capacidades se torna mais sólido e autônomo.

Essas práticas representam mais do que ajustes pontuais: elas são resposta concreta à necessidade de inovação pedagógica. Para que essa mudança aconteça, é essencial repensar a organização curricular, a estrutura das aulas e o papel de cada agente envolvido no processo educativo. As escolas precisam permitir espaços de criação, onde os estudantes possam investigar, experimentar e construir soluções próprias para os desafios que enfrentam.

Conclui-se que as metodologias ativas contribuem diretamente para uma aprendizagem mais participativa e contextualizada. Elas colocam o aluno no centro das ações educativas, permitindo que o processo formativo vá além da memorização e alcance dimensões mais críticas e investigativas. Ao estimular o envolvimento real dos sujeitos, essas abordagens se apresentam como alternativas viáveis para uma escola mais conectada com as demandas atuais

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

e com o desenvolvimento de sujeitos autônomos e criativos.

### 3. Formação Docente para Práticas Ativas

A aplicação de abordagens participativas no ensino superior exige mais do que ajustes pontuais nas aulas. Requer mudanças na formação dos docentes, desde sua formação inicial até as experiências ao longo da carreira. Para aplicar essas práticas de forma coerente, o professor deve desenvolver habilidades que envolvam a mediação de processos colaborativos. Assim, a docência se transforma em uma atividade que estimula autonomia e envolvimento dos estudantes, indo além da simples transmissão de conteúdos prontos.

Nesse contexto, destaca-se a relevância de políticas institucionais que ofereçam formação pedagógica aos professores. Como afirmam Cordeiro de Moura et al. (2024), “A formação inicial e continuada de professores, pautada em metodologias ativas, contribui para o desenvolvimento dessas competências” (p. 2). A preparação docente não deve ser vista como um complemento, mas como parte essencial da atuação profissional, favorecendo a construção de ambientes que estimulem a aprendizagem ativa e o pensamento crítico entre os estudantes.

A formação continuada permite que o professor compreenda como os alunos constroem conhecimento. Ferreira e Morosini (2019) observam que esse processo contribui para reorganizar práticas pedagógicas e torná-las mais adequadas às necessidades reais das turmas. Essa mudança exige reflexão constante sobre os métodos utilizados e abertura para novas formas de ensinar. Assim, mais do que aprender técnicas, o docente passa a considerar os estudantes como protagonistas no processo formativo e não como receptores passivos de informações.

Outro ponto relevante destacado pelas autoras é a fragilidade da formação pedagógica na trajetória inicial de muitos docentes. Essa lacuna torna indispensável a criação de programas específicos que abordem o uso das metodologias ativas no cotidiano universitário (Ferreira & Morosini, 2019). Ao atender às demandas específicas de diferentes áreas, esses programas fortalecem o trabalho em equipe, promovem a troca de experiências e contribuem para a qualificação da prática docente no ensino superior, valorizando o papel do professor como mediador.

Ferreira e Morosini (2019) também apontam que as experiências formativas, tanto internas quanto externas, contribuem para um planejamento mais cuidadoso e consciente das aulas. Com isso, o professor se prepara melhor para conduzir o processo de aprendizagem, considerando diferentes ritmos, perfis e contextos. Essa preparação promove maior sintonia entre o conteúdo, os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos, ampliando as

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

possibilidades de aprendizagem e fortalecendo a autonomia dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica.

Nesse mesmo campo de reflexão, Masetto (2010) enfatiza que o docente deve dominar o conteúdo, mas também compreender a lógica da mediação pedagógica. Para ele, o papel do professor envolve a criação de situações em que o estudante atue de forma ativa, investigativa e colaborativa. A prática docente, portanto, exige planejamento, sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento intelectual e humano dos alunos, permitindo que o processo formativo se torne mais dinâmico e significativo para todos os envolvidos.

Dessa forma, é possível concluir que a valorização da formação docente é um dos caminhos para consolidar abordagens mais participativas no ensino superior. Não se trata apenas de oferecer cursos, mas de promover uma cultura institucional voltada ao desenvolvimento contínuo do professor. Essa valorização reflete diretamente na qualidade da educação oferecida, criando ambientes em que ensinar e aprender se tornam processos compartilhados, orientados pelo diálogo, pela escuta ativa e pela construção coletiva do conhecimento.

## 4 Desafios Docentes nas Metodologias Ativas

A introdução de práticas pedagógicas centradas na participação discente exige mudanças relevantes na condução do ensino. A atuação docente passa a demandar mais do que domínio técnico de conteúdos: requer reorganização didática, sensibilidade às interações em sala e conhecimento sobre os processos de aprendizagem. Nesse cenário, Vaccari e Ribeiro (2016) observam que a implementação dessas abordagens impõe obstáculos de ordem estrutural e institucional, como revisão curricular, reformulação dos espaços e ampliação do acesso a tecnologias educacionais.

Além da infraestrutura, as exigências formativas também desafiam os profissionais da educação. A reorganização do trabalho docente precisa estar vinculada a propostas formativas que ajudem a compreender as finalidades dessas abordagens e a sua implicação no cotidiano escolar. Conforme apontado por Silva et al. (2024), formar professores dentro dessa lógica implica em romper com práticas baseadas na repetição e avançar para modelos mais interativos e colaborativos, que envolvam autonomia e reflexão.

Nesse contexto, o papel do educador se redefine. A função antes voltada à transmissão dá lugar à orientação ativa da aprendizagem. Darub e Silva (2020) defendem que ensinar nesse modelo implica orientar os estudantes a construir seus próprios caminhos formativos, o que

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

exige do professor habilidades como escuta, planejamento dinâmico e incentivo à participação crítica. O trabalho docente passa, portanto, por um deslocamento conceitual e metodológico importante.

A incorporação de recursos digitais reforça a necessidade de novas competências profissionais. Não basta conhecer as ferramentas; é preciso aplicá-las com sentido pedagógico, promovendo aprendizagens relevantes. Barros (2023) destaca que esse tipo de prática exige do professor a organização do tempo e do espaço com flexibilidade, o acompanhamento de múltiplos grupos e a mediação de atividades colaborativas, o que altera significativamente a rotina em sala de aula.

A estrutura tradicional de ensino ainda presente em muitas instituições não favorece esse movimento. Em diversas situações, a relação entre professor e estudante continua marcada por hierarquias rígidas. Lázaro, Sato e Tezani (2018) indicam que romper com esse padrão implica repensar desde a disposição física da sala até o modelo de avaliação adotado, criando ambientes mais abertos ao diálogo e à participação ativa dos alunos.

Esses ajustes requerem investimento não apenas em formação, mas também em políticas institucionais que reconheçam a importância da mediação docente nesse novo modelo. A inovação pedagógica depende da valorização do professor como articulador de experiências e do reconhecimento de que a aprendizagem ocorre por meio da interação, da investigação e da troca de saberes. A ausência de condições adequadas limita a aplicação consistente dessas práticas.

Reconhecer os entraves enfrentados pelos docentes é o primeiro passo para construir caminhos formativos que dialoguem com as demandas atuais. A efetividade dessas abordagens está diretamente relacionada ao preparo e ao apoio que os professores recebem. Mais do que promover técnicas novas, trata-se de sustentar um processo formativo que respeite o ritmo dos educadores e favoreça práticas pedagógicas conectadas à realidade dos alunos e da sociedade.

## Considerações Finais

A análise apresentada neste trabalho reforça que as metodologias centradas na participação ativa dos estudantes requerem um reposicionamento do papel docente e reformulações na organização pedagógica. Ao deslocar o foco da exposição para a construção compartilhada do conhecimento, essas práticas demandam do professor novas formas de planejar, interagir e avaliar. No entanto, a aplicação dessas abordagens ainda encontra barreiras que envolvem desde limitações estruturais até a ausência de formação específica voltada para

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

esse modelo de ensino.

Nesse percurso, a qualificação docente se mostra determinante. A formação, tanto inicial quanto continuada, precisa ser coerente com os pressupostos dessas práticas. O preparo do professor deve ir além da aprendizagem de técnicas, envolvendo o entendimento do papel da mediação, do uso didático das tecnologias e da articulação entre conteúdo, tempo e espaço. Isso requer iniciativas institucionais que estimulem a colaboração entre educadores, promovam o estudo coletivo e garantam condições adequadas de trabalho para a reorganização do fazer pedagógico.

Com base no que foi discutido, conclui-se que a consolidação dessas práticas depende do reconhecimento da docência como eixo central no processo de inovação pedagógica. O fortalecimento da atuação do professor passa por políticas que assegurem tempo, estrutura e autonomia para experimentar propostas alinhadas às demandas atuais. Assim, ensinar e aprender deixam de ser atividades isoladas e se tornam experiências compartilhadas, sustentadas pelo diálogo, pelo vínculo com os estudantes e pela valorização da construção do conhecimento em ambientes mais abertos e dinâmicos.

## Referências Bibliográficas

AZAMBUJA, K. V. F. *Metodologias ativas e a formação docente: um estudo de caso em uma escola pública estadual de educação profissional do RS*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

BARROS, A. S. *Metodologias ativas na educação: desafios e habilidades para os docentes*. [S.l.]: Must University, 2023.

CORDEIRO DE MOURA, D. C.; LIMA, L. S. R.; SOUSA, M. P. M. Metodologias ativas na formação docente: uma abordagem integradora para o ensino superior. *Revista Educação, Saberes e Práticas*, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2024.

DARUB, A. K. G.; SILVA, O. R. Formação de professores em metodologias ativas. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIET: EnPED)*, 2020. Anais [...]. p. 1-10. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1396/1063>.

FERREIRA, R.; MOROSINI, M. Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 9, e02543, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.2543>.

LÁZARO, A. C.; SATO, M. A. V.; TEZANI, T. C. R. Metodologias ativas no ensino superior: o papel do docente no ensino presencial. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

(CIET: EnPED), 2018. Anais [...]. p. 1-9. Disponível em:  
<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234/282>.

MASETTO, Marcos Tarciso. *O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior*. 6. ed. Campinas: Avercamp, 2010.

MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 2017.

SILVA, M. G. M.; NASCIMENTO, F. A.; SARAIVA, A. C. G. T.; SANTOS, C. A. F. Formação de pedagogos na perspectiva das metodologias ativas: desafios e possibilidades. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, v. 29, n. 3, p. 58-63, 2024.

VACCARI, L. N.; RIBEIRO, S. C. B. Sistematização de instrumentos de avaliação frente às metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem. *Revista REMATE*, v. 36, n. 2, p. 1-10, 2016.